

EM MORRUMBALA

Água mais próxima resolve problema de violações sexuais

Notícias, Zambézia em Foco; 02.04.2021, págs 76. Ed. n.º 31.262

A CONSTRUÇÃO de fontes de abastecimento de água potável próximo das comunidades, para além de acabar com o sofrimento das populações, veio também resolver o problema de violações sexuais a mulheres e raparigas, no distrito de Morrumbala, na Zambézia.

Dados apurados pela nossa Reportagem revelam que, por exemplo, na comunidade de Mepinha, região Sul do distrito, as mulheres e raparigas eram vítimas de violações sexuais sistemáticas quando se dirigiam ao rio à busca de água.

Odete Doriso, rainha de Mepinha, contou que, às vezes, quando as mulheres tomavam banho nas margens dos rios ou nas fontes tradicionais de abastecimento do precioso líquido, eram espreitadas por alguns predadores sexuais que, desta forma, aguçavam os

seus apetites, partindo imediatamente depois para a prática daqueles actos criminais. Referiu que na tentativa de proteger a sua honra e das suas famílias, as vítimas muitas vezes não apresentam queixas às autoridades administrativas locais.

A entrevistada considerou que a construção das fontes de água junto das comunidades veio minimizar o problema, reduzindo o espaço de acção dos predadores sexuais.

Segundo disse, o Governo e a Visão Mundial, uma organização não-governamental, investiram muito na construção das fontes e pequenos sistemas de abastecimento de água nas comunidades daquele ponto do distrito de Morrumbala, o que, de acordo com as suas palavras, não só veio resolver o problema do pânico no seio das mulheres e raparigas, como a disponibi-

lidade do precioso líquido de qualidade.

“Eu, na qualidade de líder tradicional, mobilizei alguns membros da comunidade para fazermos vigilância na região para a neutralização desses malfeitores, mas a prática foi sempre ineficaz porque o percurso percorrido pelas mulheres e raparigas à busca de água era longo e no meio de um mato denso”, disse Odete Doriso.

Cista Benito, uma rapariga de 14 anos de idade e residente em Mepinha, escapou, várias vezes, da violação sexual. Segundo ela, durante dois anos viveu uma situação dramática quando fosse buscar água no rio, porque sempre pensou que aqueles que a perseguiam voltariam à carga. Disse ainda que o percurso de casa para o rio fazia-o em três horas, um lugar isolado e no mato, local

onde se escondiam os predadores sexuais.

“Da última vez abandonei o bidão de água que trazia na cabeça e corri para casa porque, de repente, surgiram daquele capim alto dois homens que vieram ao meu encontro”, recorda Cista, ainda visivelmente com medo estampado na face.

Sensibilizado com o sofrimento daquela comunidade, o projecto de Água, Higiene e Saneamento (WASH) da Visão Mundial construiu, em Setembro de 2020, um fontanário que beneficia cerca de 400 pessoas da comunidade de Mepinha.

No período de 2016 a 2020, cerca de 330 mil pessoas beneficiaram de água potável como resultado da construção de 671 novos furos em diferentes locais onde o projecto WASH da Visão Mundial opera.